


## CAPÍTULO 35

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00035.v1>

### **OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO CONTEXTO DA COVID-19**

### **NURSING CARE FOR PATIENTS WITH STROKE IN THE CONTEXT OF COVID- 19**

**KALINE SILVA MENESES**

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II

**EDUARDA RIBEIRO DA SILVA**

Enfermeira pelo Centro Universitário Celso Lisboa

**STHEFANY ROSENDO LIMA**

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Uniabeu

**KAROLINE DE CARVALHO PIMENTA**

Enfermeira pela Universidade Castelo Branco

**CAMILA DOS SANTOS BONFIM**

Enfermeira pelo Centro Universitário Celso Lisboa

**THIAGO BARBOSA SOUZA**

Enfermeiro pela Faculdade Bezerra de Araújo

**EVELIN FREITAS CARDOSO SOBRAL**

Enfermeira pelo Centro Universitário Celso Lisboa

**RAIANE FERREIRA CONCEIÇÃO**

Pós-graduada em Saúde da família

**DALVA SHANSA CHAVES PEREIRA**

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Unipê

**WALMYR DA MOTA MATOS JUNIOR**

Fisioterapeuta pela UNESA

### **RESUMO**

O acidente vascular encefálico (AVE) é provocado pela interrupção da irrigação sanguínea no cérebro, sendo causado por ateroma, trombose ou embolia; ou pelo rompimento de uma artéria ou vaso sanguíneo cerebral causado por hipertensão arterial, problemas de coagulação sanguínea ou traumatismos, sendo classificados em acidente vascular isquêmico e acidente vascular hemorrágico, respectivamente. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é evidenciar os

cuidados de enfermagem diante do paciente com Acidente Vascular Encefálico. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram coletados dados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados e Discussão:** Foram encontradas intervenções de enfermagem nas categorias assistencial e educacional de enfermagem, ao paciente, intervenções direcionadas aos cuidadores e gerenciais ao paciente. **Considerações Finais:** Conclui-se então que o enfermeiro tem um papel central no cuidado durante a promoção e reabilitação da saúde no paciente com AVE, além de prestar apoio a família e dar orientações.

**Palavras-chave:** AVE; Cuidados de enfermagem; Educação em saúde.

## ABSTRACT

The encephalic vascular accident (CVA) is provoked by the interruption of the blood supply in the brain, being caused by atheroma, thrombosis or embolism; or by rupture of a cerebral artery or blood vessel caused by high blood pressure, blood clotting problems or trauma, being classified into ischemic stroke and hemorrhagic stroke, respectively. **Objective:** The objective of this work is to highlight nursing care for patients with cerebrovascular accidents. **Methodology:** The research is an integrative literature review, where data were collected from the Virtual Health Library portal. **Results and Discussion:** Nursing interventions were found in the nursing care and educational categories, for the patient, interventions aimed at caregivers and managerial interventions for the patient. **Final Considerations:** It is concluded that the nurse has a central role in the care during the promotion and rehabilitation of health in the patient with stroke, in addition to providing support to the family and giving guidance.

**Keywords:** CVA; Nursing care; Health education.

## 1. INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) ou Acidente Vascular Cerebral (AVC), sendo popularmente conhecido como derrame cerebral, é provocado pela interrupção da irrigação sanguínea no cérebro, ocasionado por algum ateroma, trombose ou embolia; ou pelo rompimento de uma artéria ou vaso sanguíneo cerebral causado por hipertensão arterial, problemas de coagulação sanguínea ou traumatismos, sendo classificados em acidente vascular isquêmico e acidente vascular hemorrágico, respectivamente (BRASIL, 2019).

Vários fatores favorecem a ocorrência da doença e podem ser divididos em risco não modificável, modificável ou potencial. Os riscos não modificáveis englobam a idade, o sexo masculino, baixo peso ao nascer, histórico familiar de AVE e condições genéticas como anemia falciforme, histórico de Acidente Isquêmico Transitório (AIT). O grupo modificável inclui hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, diabetes mellitus, dislipidemia, doenças cardiovasculares como fibrilação atrial, entre outras. Os riscos potenciais são o histórico de sedentarismo, alcoolismo, obesidade, uso de contraceptivo oral, terapia de reposição hormonal

pós-menopausa, síndrome metabólica por aumento da gordura abdominal, uso de cocaínas e anfetaminas (BRASIL, 2013).

Alguns sinais como hemiparesia (perda súbita de força de um lado do corpo, face ou membro), dificuldade súbita de falar ou compreender a fala, perda visual súbita em um ou ambos os olhos, súbita tontura, perda de equilíbrio e/ou coordenação, cefaleia súbita intensa sem causa aparente, podem sugerir o diagnóstico de AVE. De acordo com a data e hora do início dos sinais e sintomas, o acidente pode ser classificado em ataque transitório ou crônico, para poder prestar uma assistência precisa (BRASIL, 2020).

Um estudo epidemiológico realizado no Brasil por meio dos dados do DATASUS no período de 2010 a 2020 revelou que os estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro são os que apresentam maior prevalência da doença. Também foi evidenciado que o sexo masculino apresenta maiores números de internação. A idade também é um importante fator de risco já que a incidência de internação entre os 60 e 79 anos é maior e a taxa de óbito aumenta conforme aumenta a faixa etária. Foi observado que embora os dados de internações no sexo masculino serem maiores o sexo feminino apresentou maior número de óbitos (JUNIOR *et al.*, 2021).

O enfermeiro tem papel fundamental promovendo ações de promoção e prevenção contra o AVE com a comunidade na Atenção Básica, triagem do paciente no ambiente Hospitalar. Durante a internação, o enfermeiro deve propor medidas para melhorar os resultados nas estratégias de intervenção e prevenir complicações decorrentes do AVE e estimular o paciente a auxiliar no processo de reabilitação (SILVA *et al.*, 2019).

O AVE é a segunda causa de morte no Brasil e a principal causa de incapacidade no mundo. A Organização Mundial de AVC (World Stroke Organization -WSO) entidade voltada para o AVE apresenta dados preocupantes sobre o AVC. Segundo a WSO houve uma queda global de 60% nos atendimentos por AVE, e segundo o Ministério da Saúde, entre 2019 e 2020 houve uma diminuição de procedimentos hospitalares relacionados ao AVE, mostrando uma menor procura pelo atendimento e maior probabilidade do agravamento do quadro e possíveis sequelas (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2021).

A ocorrência de eventos cardiovasculares é resultante da resposta inflamatória acentuada e do efeito direto do vírus nas células endoteliais, com redução da expressão de receptores da ECA2, ativação plaquetária, hipercoagulabilidade e efeitos como ativação, lesão e apoptose (BRASIL, 2021). No contexto da pandemia do novo coronavírus, COVID-19, refere-se aumento dos casos de AVC, principalmente em pessoas com comorbidades como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, hiperdislipidemia e com história prévia de

AVC (DEVECH *et al*, 2021). Acredita-se que o aumento do surgimento dos casos de AVC esteja ligado não somente a patologia em si, contudo verifica-se devido isolamento, uma das medidas de prevenção e reabilitação da infecção, que ocasionou na impossibilidade de um acompanhamento mais próximo, com assistência devida a fim de evitar o aparecimento de sequelas e sinais irreversíveis e outras complicações (CRUZ NETO *et al*, 2021). Uma vez que o profissional de enfermagem não consiga realizar o mapeamento da relação de infectados e o surgimento de diagnóstico de AVC ou sinais indicadores, não será possível traçar assistência de promoção, prevenção e reabilitação (SANTOS *et al*, 2021).

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo descrever o que tem sido publicado cientificamente sobre os cuidados de enfermagem diante do paciente com Acidente Vascular Encefálico no contexto da COVID-19.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um método de pesquisa que sintetiza produções anteriores sobre determinado tema para analisar o estado atual para construir novas perspectivas. É dividida em seis etapas: identificação do tema e seleção da questão da pesquisa, estabelecer os critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento (CUNHA, CUNHA, ALVES, 2014).

Para a elaboração dessa pesquisa, elegeu-se a seguinte questão de pesquisa: qual o papel da enfermagem na assistência a pacientes diagnosticados com acidente vascular encefálico no contexto da covid-19? O banco de dados foram os seguintes: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed.

Para a seleção das publicações, foram eleitos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, completos, publicados em português, nos últimos 5 anos, acesso de forma gratuita. Já como critérios de inclusão têm-se: artigos que não se enquadram nos critérios de inclusão e que não tem intimidade com o objeto da pesquisa.

A seleção foi realizada por três autores no mês de novembro de 2021, utilizando os seguintes descritores: Acidente Vascular Cerebral *and* cuidados de enfermagem *and* COVID-19. Como estratégia de busca utilizou-se os operadores booleanos AND e OR. A seleção seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses*.

Em um instrumento específico, após a seleção e leitura dos títulos e resumos das publicações, foram registrados os seguintes dados: título do artigo, ano de publicação, nome do autor principal, estado onde o estudo foi realizado, nome do periódico, tipo de estudo e principais resultados, apresentados em um quadro nos resultados.

Posteriormente, os resultados foram sintetizados e os artigos foram organizados em categorias de análise, de acordo com a similaridade de conteúdo.

O presente estudo não precisou ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pois não envolve seres humanos e animais direta ou indiretamente, respeitando os princípios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2013).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos 3 anos foram encontrados 9 artigos que abordam o papel da enfermagem na assistência a pacientes diagnosticados com acidente vascular encefálico no contexto da COVID-19, conforme está escrito no quadro 1.

**Quadro 1:** Caracterização dos artigos encontrados na busca de dados.

Título do artigo	Autor/ano	Revista/Tipo de estudo	Principais resultados
O impacto da pandemia por COVID-19 nos doentes com Acidente Vascular Cerebral: Revisão Narrativa de Literatura	CHAVES, 2020	Rev Port Enf Reab, Revisão narrativa de literatura	Houve um decréscimo significativo nos doentes com AVC admitidos em unidades hospitalares, bem como um decréscimo nas consultas, nas sessões de educação para a saúde e tratamentos, incluindo cuidados de reabilitação, o que é particularmente preocupante numa população que já revelava uma elevada taxa de necessidades não atendidas.
Impacto da pandemia do COVID-19 na saúde dos idosos e intervenção da equipe de enfermagem	ALVES, NUNES, SANTOS; 2021	Research, Society and Development, revisão narrativa de literatura	O enfermeiro é fundamental para promoção da saúde do idoso, e realização de ações para conscientização do idoso, pois, os impactos da pandemia os atingem em diversos aspectos.
O Hiper Dia no contexto da pandemia da COVID-19	ALMEIDA, GUIMARÃES NETO, 2021	J. of Multiprofessional Health Research	A pandemia da Covid-19, coloca os hipertensos e diabéticos em condições de potencialização dos fatores de risco e complicações inerentes à hipertensão e ao diabetes mellitus. Nesse campo, as enfermeiras lutam para mitigar as consequências e dificuldades imposta aos trabalhadores, exacerbada pela falta de equipamentos de proteção individual e realização de testes.

Acidente vascular cerebral em pacientes com COVID-19: scoping review	CRUZ NETO <i>et al</i> , 2021	Texto contexto – enferm/ scoping review	Mapearam-se as manifestações clínicas específicas de pacientes que evoluíram para o quadro de Acidente Vascular Cerebral posterior a COVID-19, bem como condutas diagnósticas e terapias utilizadas, além de identificar o dano neurológico a partir do resultado clínico desses pacientes.
Complicações neurológicas associadas à infecção por COVID-19: uma revisão integrativa	DEVECHI <i>et al</i> , 2021	Brazilian Journal of Development, revisão integrativa da literatura	As principais complicações neurológicas evidenciadas foram os acidentes vasculares cerebrais, hemorragias intracranianas, distúrbios desmielinizantes, encefalites, encefalopatias, vasculopatias e delirium. Outros casos menos comuns, mas de importância clínica relevante, incluíram os distúrbios de visão, distúrbios na fala e convulsões. Postula-se a necessidade de considerar a infecção por SARS-CoV-2 como um diagnóstico diferencial em pacientes com manifestações neurológicas.
Manifestações neurológicas provocadas por COVID-19: uma revisão integrativa da literatura	SILVA <i>et al</i> , 2020	Brazilian Journal of Development, revisão integrativa da literatura	Os principais sintomas evidenciados no Sistema Nervoso Central foram tontura e dor de cabeça. Outras complicações foram vertigem, comprometimento da consciência, acidente vascular cerebral isquêmico agudo e hemorragia intracraniana. Além disso, os principais sintomas no Sistema Nervoso Periférico foram hipoguesia e hiposmia. Desta forma, pacientes que apresentem sintomas neurológicos, a saber, dor de cabeça, distúrbio de consciência, parestesia e outros sinais patológicos devem receber avaliação precoce, a fim de evitar complicações.

Fonte: Autoria própria, 2022.

#### 4.1 Impacto da pandemia na assistência a pacientes com risco ou diagnosticados com AVE

A pandemia causada pela COVID-19 surpreendeu a todos, demandando várias medidas sanitárias como o isolamento social e lockdown em estabelecimentos, impactando no setor da saúde. Com a mudança do perfil dos pacientes houve a necessidade de uma realocação de leitos e profissionais que lidavam com AVE para doentes com covid. Dessa forma houve um aumento do tempo porta-agulha por conta de atrasos na admissão hospitalar, que podem ser causados pela paramentação dos profissionais que requer vários equipamentos de proteção individual, triagem de todos os doentes admitidos e o medo de se contagiar com o vírus por procurar atendimento para AVE (CHAVES, 2020).

O isolamento social também impactou no diagnóstico precoce, sobretudo na população idosa que não tem tanta facilidade com o uso de tecnologias e se viram isolados da família e amigos que facilitaria na detecção dos primeiros sinais de um AVC, levando a uma busca tardia a uma unidade de emergência. Além disso, houve um impacto no tratamento, prevenção

secundária e reabilitação dos pacientes. Um inquérito realizado em Portugal em 2020 mostrou que os pacientes tiveram uma piora nas dificuldades motoras, fala e preocupação quanto à sua recuperação e risco de um novo AVE (CHAVES, 2020).

Dessa forma a enfermagem tem um papel importante no cuidado, prevenção e gestão diante dos impactos que a pandemia pode causar. Os enfermeiros podem adaptar as práticas e ações de saúde para oferecer um atendimento seguro e de qualidade. Devido a alta taxa de mortalidade entre os idosos, essa população necessita de uma atenção especial, a enfermagem deve oferecer um cuidado efetivo e integral na prevenção, tratamento e reabilitação, buscando problemas específicos para prescrever ações adequadas para melhorar a qualidade da vida dos idosos apesar do contexto pandêmico. Outro ponto importante é avaliar a necessidade do cuidado ser prestado no domicílio e manter a comunicação entre o enfermeiro, paciente e familiares para ajustar o cuidado às necessidades do paciente, além de promover a educação em saúde (ALVES, NUNES, SANTOS, 2020).

Sabe-se que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um fator de risco para o AVE, inclusive a primeira morte confirmada por coronavírus no Brasil foi de um paciente com essa comorbidade e Diabetes Mellitus (DM), mostrando a importância do programa Hiper Dia na prevenção de tais comorbidades. Porém, com o avanço da pandemia o atendimento foi suspenso por conta do grupo de risco contrair a covid-19 evitar aglomerações, afetando assim o controle da HAS e DM que promove a enfermagem. Como facilitador das consultas de enfermagem foi regulamentada a resolução 634/2020 que permite a teleconsulta de enfermagem, porém fatores como estrutura da unidade inapropriada e dificuldades de operacionalização dos serviços, limitando o serviço de enfermagem (ALMEIDA e NETO, 2021).

#### 4.2 O AVE como complicação decorrente da infecção pela COVID-19 e a assistência de enfermagem

A COVID- 19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, mesmo com todas as manifestações dos sintomas respiratórios, também causa danos neurológicos, sendo suas principais complicações relatadas a cefaleia, tontura, neuralgia (dor causada por nervos danificados ou irritados), distúrbios de consciência entre outros sinais (SILVA, *et al.*, 2020). Além dessas manifestações clínicas, pacientes acometidos pela COVID-19, que tenham outras comorbidades, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), obesidade mórbida e diabetes mellitus (DM), devem se atentar, pois, estes são fatores que contribuem para o desenvolvimento do Acidente Vascular Cerebral (NETO *et al.*, 2021).

O Acidente Vascular Encefálico (AVE), uma das principais causas de morte, mesmo nos países mais desenvolvidos, aumentou significativamente com o atual cenário da pandemia causado pela COVID-19, as modificações da pressão arterial são usadas como parâmetro para explicar os riscos e as complicações neurológicas (FILHO *et al.*, 2021). Como já descrito e evidenciado, pacientes com idade avançada, do sexo masculino e portador de doenças crônicas, foram os mais afetados com complicações neurológicas proveniente da infecção por SARS-CoV-2. O Acidente Vascular Encefálico deve ser identificado prontamente pois é considerado uma das emergências mais críticas devido às taxas de incidência e prevalência na população, prejudicando o bem-estar dos indivíduos. (SANTOS *et al.*, 2021)

Os danos degenerativos se desenvolvem gradativamente, em pacientes acometidos pela infecção geralmente levando décadas. Esses danos são classificados em sintomas leves e graves. Entende-se – se como sintomas leves cefaleia, parestesia e anosmia, já como graves afasia e convulsões. Pessoas acometidas de sintomas graves, tem maior possibilidade de desenvolver doença cérebro vascular (MAO *et al.*, 2020).

É mister frisar a necessidade de novas investigações e estudos sobre o devido tema, mas o material analisado e artigos existentes sugerem que o SARS-Cov 2 está relacionado a alterações neurológicas (NETA; MORETTI; RASETTO, 2020). Entende-se a necessidade do mapeamento entre a COVID-19 e o AVE, a fim de proporcionar assistência para prevenção, promoção e reabilitação da saúde do paciente, e para o cuidado desses agravos. (NETO *et al.*, 2021)

A assistência de enfermagem deve ocorrer não somente no cuidado direto com o paciente, mas também na organização da equipe de saúde e na gestão hospitalar. A resolução 634/2020 que foi regulamentada é uma estratégia de enfermagem que permite teleconsultas, dessa forma a equipe de enfermagem poderá realizar o mapeamento dos indivíduos que estão com COVID-19 e apresentando sinais de AVE, é necessário que esses profissionais saibam reconhecer as manifestações neurológicas e identificar possíveis complicações, assim, além de amenizar o sofrimento dos familiares, o paciente terá uma boa recuperação (DEVECHI *et al.*, 2021).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora sugere-se que a COVID-19 pode provocar manifestações neurológicas e evidências de casos aumentados de AVC e sinais e sintomas, pacientes com esses sinais necessitam de uma avaliação prévia, para traçar-se o manejo adequado. Então nota-se que o



enfermeiro tem um papel central para traçar o cuidado durante a prevenção, promoção e reabilitação da saúde no paciente com AVC, além de prestar apoio a família e dar orientações. Porém ficou evidente a carência de estudos brasileiros sobre o tema, sendo necessário o incentivo a pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Terezinha Andrade; GUIMARÃES NETO, Mario de Castro. O HiperDia no contexto da pandemia da COVID-19. **J. of Multiprofessional Health Research**, v. 02, n. 01, 2021. Disponível em: <https://journalmhr.com/index.php/jmhr/article/view/10/17>. Acesso em: 24 jan. 2022.

ALVES, Thainá Oliveira; NUNES, Weslem Almeida Silva; SANTOS, Marcos Vinícios Ferreira dos. Impacto da pandemia do Covid-19 na saúde dos idosos e intervenção da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n.14, p. e145101422054, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22054/19438>. Acesso em: 24 jan. 2022.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Saúde: Campanha alerta para tratamento do AVC na pandemia. São Paulo, 30 jul. 2021. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/amb/saude-campanha-alerta-para-tratamento-do-avc-na-pandemia/#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20AVC,60%25%20nos%20atendimentos%20por%20AVC>. Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral. 1 ed., Brasília, Editora MS, 72 p., 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_acidente\\_vascular\\_cerebral.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf). Acesso em: 11 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado do Acidente Vascular Verebral (AVC) no Adulto. 1 ed., Brasília, Editora MS, 52 p., 2020. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/LC\\_AVC\\_no\\_adulto.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/LC_AVC_no_adulto.pdf). Acesso em: 11 Jan 2022.

BRASIL. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Acidente Vascular Cerebral**. 21 nov. 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7570-acidente-vascular-cerebral>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CAVALCANTE, Tahissa Frota, *et al.* Intervenções de enfermagem ao paciente com acidente cerebrovascular em reabilitação. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 12, n. 5, p. 1430-1436, maio., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/230533/28905>. Acesso em: 22 nov. 2021.

CHAVES, Liliana. O impacto da pandemia por covid-19 nos doentes com acidente vascular cerebral: revisão narrativa de literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de**

**Reabilitação**, v. 3, n. 2. Disponível em: <http://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/77/35>. Acesso em: 24 jan.2022.

CUNHA, Pedro Luiz Pinto da; CUNHA, Cláudia Silveira da; ALVES, Patrícia Ferreira.

**Manual Revisão Bibliográfica Sistemática**: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO, 2014.

DEVECHI, Anny Caroline Ribeiro; *et al.* Complicações neurológicas associadas à infecção por COVID-19: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.10, p. 94952-94970 oct. 2021. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36906>. Acesso em: 29 jan. 2022.

FERREIRA, Sabrina Irineu. Cuidados de enfermagem e a Importância do enfermeiro no atendimento ao paciente acidente vascular encefálico. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, Cruz Alta - RS, v. 8, n. 1, p. 01-09, jul., 2020. Disponível em:

<https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/289/207>. Acesso em: 22 nov. 2021.

FILHO, Paulo Sérgio da Paz Silva; *et al.* Riscos de Acidente Vascular Encefálico como complicação neurológica em pacientes acometidos pela COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e325101119696, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19696>. Acesso em: 29 jan. 2022.

JÚNIOR, Anderson Ferreira Bastos; *et al.* Perfil Epidemiológico dos Pacientes Internados por Doença Cerebrovascular no Estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2010 E 2020. **Revista Científica Integrada**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicao-atual/4278-rci-epidemiologia-cerebrovascular-04-2021/file>.

Acesso em: 11 jan. 2022.

NETA, Maria de Lourdes Guedes; MORETTI, Sarah de Andrade; RASETTO, Vitor. Aspectos Cognitivos e Neurológicos da Covid-19: Uma Análise a Partir da Tradução Livre de Quatro Estudos. **Rev Enfermagem e Saúde Coletiva**, 4(2) 17-23, 2020. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/342899145\\_Aspectos\\_Cognitivos\\_e\\_Neurologicos\\_da\\_Covid-19\\_Uma\\_Analise\\_a\\_Partir\\_da\\_Traducao\\_Livre\\_de\\_Quatro\\_Estudos](https://www.researchgate.net/publication/342899145_Aspectos_Cognitivos_e_Neurologicos_da_Covid-19_Uma_Analise_a_Partir_da_Traducao_Livre_de_Quatro_Estudos). Acesso em: 29 jan. 2022.

NETO, João Neto; *et al.* Acidente vascular cerebral em pacientes com COVID-19: scoping review. **Texto Contexto Enfermagem**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0602>. Acesso em: 29 jan. 2022.

NUNES, Denyse Lemos de Sousa; FONTES, Wemerson dos Santos; LIMA, Maria Alzete de. Cuidado de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular encefálico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 87-96, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/24003/16439>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SANTOS, Ianka Heloisa Alencar; *et al.* O Acidente Vascular Encefálico como complicação neurológica da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e19610111535, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11535>. Acesso em: 30 jan. 2022.



SANTOS, Naiana Oliveira; *et al.* Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 3, p. e20180894, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/yPvHfQD8hNW7jncmQjSRKXy/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 22 nov. 2021.

SILVA, Dilson Nobre da; *et al.* Cuidados de enfermagem à vítima de acidente vascular cerebral (AVC): Revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. sup.36, p. e2136, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2136/980>.

Acesso em: 11 jan. 2022.

SILVA, Maria Eduarda da; *et al.* Manifestações neurológicas provocadas por COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. **Braz. J. of Develop., Curitiba**, v. 6, n. 7, p. 52155-52163 jul. 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14020>. Acesso em: 29 jan. 2022.